

SELF CUTTING

SÉRIE SAÚDE MENTAL E PSICOPATOLOGIA/2019 DISCIPLINA PSICOPATOLOGIA PUC-CAMPINAS





O QUE É?

O Self Cutting é um problema emocional caracterizado por comportamentos propositais que envolvem agressões diretas ao próprio corpo, mas sem a intenção de cometer suicídio. A intenção da automutilação é aliviar algum sofrimento emocional, sentimentos de raiva, tristeza, angústia, "vazio interno". As emoções são sentidas de forma muito intensa e insuportáveis fazendo com que a pessoa se mutile para sentir alívio dessas sensações, e além disso pode ter relação com outros problemas psiquiátricos relacionados.

EPIDEMOLOGIA





- A AUTOMUTILAÇÃO SE DÁ EM AMBOS OS SEXOS, SURGINDO NA ADOLESCÊNCIA, ENTRE 13 E 14 ANOS DE IDADE PODENDO PERDURAR SENÃO HOUVER O TRATAMENTO ADEQUADO POR UM PERÍODO DE 10 A 15 ANOS OU MAIS.
- ENTRE CRIANÇAS COM MENOS DE 12 ANOS, ESTIMA-SE QUE **8%**SE MUTILEM, E ESSE NÚMERO CRESCE COM A IDADE, CHEGANDO
 A **20%** NOS ADOLESCENTES.

1 a cada 5 adolescentes se mutila. Número que vem aumentando a cada década.

TEM-SE QUE 58,56% REVELA O COMPORTAMENTO, TOMANDO COMO PARTE DISSO, 40,2% QUE PROCURA OS AMIGOS, 15,57% QUE FALA COM OS PAIS, 7,9% VAI EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE, 6,8% RELATA AOS NAMORADOS E 1,9% AOS SEUS PROFESSORES.

COMO IDENTIFICAR?





O comportamento apresentado por essas pessoas, geralmente acontece de modo solitário e secreto, uma vez que a intenção não é mostrar para amigos e familiares, o que se faz. Pode ser repetitivo, com lesões superficiais.

Para um diagnóstico deve-se levar em conta se a pessoa no último ano, adotou cinco ou mais dias de dano intencional à superfície de seu corpo, induzindo sangramento, contusão ou dor, com a expectativa de que a lesão levasse somente um dano físico menor ou moderado (sem intenção suicida).



PORQUE PRATICAR AUTOLESÃO?





O indivíduo se engaja em comportamentos de **autolesão** com uma ou mais das expectativas como:



Obter alivio de um estado de sentimento ou de cognição negativos, resolver uma dificuldade interpessoal, induzir um estado positivo, autolesão sentimento intencional, com motivos de dificuldades interpessoais sentimentos OU OUpensamentos negativos (depressão, ansiedade, tensão, raiva, angústia generalizada ou autocritica), ocorrendo no período imediatamente anterior ao ato de autolesão, em que é difícil de controlar os autolesão pensamentos sobre ocorrem frequentemente, mesmo que não praticada.

SELF CUTTING SOCIEDADE

O comportamento NÃO é socialmente aprovado e não está restrito a arrancar casca de feridas ou roer as unhas e além disso causam sofrimento clinicamente significativos ou interferência ou relacionamento interpessoal, acadêmico ou em outras áreas importantes do funcionamento.





O mesmo NÃO ocorre exclusivamente durante episódios psicóticos, de delírio, de intoxicação por substâncias ou por abstinência de substância.



EM PONTOS DE FÁCIL ACESSO, COMO:

- BRAÇOS
- PERNAS
- TÓRAX
- ABDÔMEN



RISCOS E CONSEQUÊNCIAS

Existe uma vulnerabilidade ou predisposição biológica, bem como fatores psicológicos e sociais que iniciam e mantêm os quadros automutilatórios. Por vezes, pode envolver traços psicológicos ligados ao aparecimento da prática, como:

- TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS;
- EVENTOS TRAUMÁTICOS NA INFÂNCIA;
- DIFICULDADE EM EXPRESSAR EMOÇÕES.



A prática de maneira mais frequentes e intensas costumam estar relacionadas a outros transtornos mentais, levando a um tratamento mais difícil.

MITOS SOBRE SELF CUTTING

"É COISA DE LOUCO"

Na verdade é coisa de quem está passando por problemas emocionais e tem a intenção de aliviá-los.

"SÓ ACONTECE COM ADOLESCENTES"

Geralmente aparece nessa faixa etária, mas pode perdurar por mais de 10/15 anos. Muito comum também em idosos.

ATENÇÃO" Se fosse para

NÃO! Se cortar é querer dar sensação de alivio ao que se sente.

"SE CORTAR É TENTAR SE

MATAR"

Se fosse para chamar atenção os atos não seriam secretos e solitários.

"É PRA TENTAR CHAMAR

<u>"É SÓ CORTAR OS PULSOS"</u>

É um sofrimento emocional que vai além de cortar os pulsos. É um pedido de socorro.

O QUE FAZER EM RELAÇÃO





Agir de forma tranquila compreensiva, mostrando que se importa com a pessoa querendo ajuda-lo apesar de não concordar com o comportamento dele ou não entender o que ele está fazendo;



Considerar que essa é a forma que o adolescente encontrou para lidar com sua dor emocional;



- Tentar usar a mesma linguagem do adolescente para definir a automutilação;
- Mostrar respeito e preocupação;
- Ouvir o adolescente e não julgar o comportamento dele, também são importantes atitudes.

E O QUE NÃO FAZER?



- NÃO reagir exageradamente é importante, pois essa reação pode inibir e afastar o adolescente;
- NÃO responder com pânico, repulsa ou espanto;
- Tentar parar o comportamento com gritos ou ameaças;
- Mostrar excessivo interesse no comportamento para que o adolescente n\u00e3o se sinta valorizado pelo interesse despertado;
- Permitir que o adolescente reviva o episódio de automutilação com detalhes, pode desencadear outros episódios.
- Falar sobre a automutilação em público, expondo o adolescente, e prometer que não contará sobre a automutilação a mais ninguém ou que não irá expor o adolescente a situações constrangedoras, é um ato com muitas consequências pois provavelmente, você terá que dividir a situação com alguém até mesmo para procurar ajuda necessária.



EXISTE ALGUM CÓDIGO DE

ÉTICA?

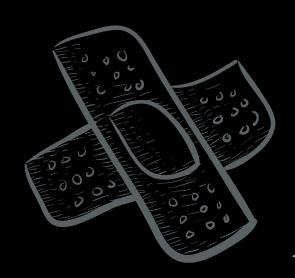


O deputado José Medeiros, é autor do projeto da Lei 13.819/19, cuja qual institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, determinando a notificação por parte dos estabelecimentos de saúde, ao encontrar casos de violência autoprovocada, incluindo tentativas de suicídio e a automutilação. Essa proposta vem para estabelecer que essas notificações devem ser comunicadas pelos dirigentes do ensino fundamental e entidades públicas e privadas que tenham convívio com crianças e adolescentes.





O projeto também prevê penalização para os casos de não notificação por parte dos médicos e professores, sendo assim, essa proposta demonstra a necessidade de proteger a integridade física e psicológica.





TRATAMENTO

Ao identificar a automutilação é fundamental:

Procurar profissionais da saúde mental experientes para uma avaliação detalhada e indicação de tratamento especifico para cada caso.

Quanto antes se iniciar o tratamento adequado, mais rápida será a melhora, evitando-se a repetição e o agravamento dos comportamentos automutilatórios. Se a mesma se torna crônica, o indivíduo fica cada vez mais limitado em suas atividades e mais dependente das lesões para encontrar alivio, em um ciclo vicioso idêntico ao das dependências químicas.



CAMPANHA DE PREVENÇÃO

Foi lançada a campanha "Acolha a vida" pelos Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) e por meio da Secretaria Nacional da Família (SNF), tendo como propósito investir na valorização da vida e no resgate dos valores familiares e morais, além disso enfatizando a importância da notificação compulsória dos casos, como uma forma de implementar políticas públicas que atendam as especificidades



ONDE BUSCAR AJUDA NO ESTADO



DE SP?

Existe o Programa ambulatorial integrado dos transtornos do impulso (PRO-AMITI), criado por psiquiatras da USP e UNICAMP, com a finalidade de auxiliar melhor nos tratamentos e explorar mais as particularidades de cada um. Nesse programa, existe um psicólogo responsável somente pela automutilação, sendo este o cooordenador do programa, Edson Luiz Toledo, formado na USP.





O telefone do local é

(11) 2661-7805 e os atendimentos ocorrem as quintas feiras das 8h às 11h e se localiza no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clinicas da FMUSP.

SERVIÇOS

Contatos para buscar ajuda:

Serviços de Saúde

CAPS, Unidade Básicas de Saúde e UPA

Emergência

SAMU **192**, Pronto Socorro e Hospitais

Centro de Valorização da Vida -CVV

Telefone: **188** (ligação gratuita)
ou www.cvv.org.br para chat,
Skype, e-mail e mais
informações

EQUIPE

ALUNOS: ALANA LAS CASAS, PEDRO AUGUSTO SCOMPARIN, REBECA MARSON FERIANCI.

DOCENTE: MARLY APARECIDA FERNANDES.

MONITORA: ANA TEREZA S. WILCKEN.

REFERÊNCIAS

ARATANGY, E.W., RUSSO, F. L., GIUSTI, J.S., CORDÁS, T. A. Como lidar com a automutilação. 1ª ed, v. 1, set. 2016.

Acesso em: 26/11/2019. https://www.proamiti.com.br/automutilacao

Acesso em 26/11/2019. https://www.mdh.gov.br/todas-as noticias/2019/setembro/uma-iniciativa-do-mmfdh-campanha-201cacolha-a-vida201d-e-lancada-em-macapa-ap

Acesso em 26/11/2019. https://www.orzil.org/noticias/ministerio-lanca-a-campanha-acolha-a-vida-com-foco-na-prevencao-do-suicidio-e-automutilacao/